

Junho 2025

Dadavani

**O equilíbrio entre a felicidade
externa e interna**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**O equilíbrio entre a
felicidade externa e
interna**

Material de estudo para Mahatmas

Editor:**Mr. Ajit C. Patel****Dada Bhagwan Vignan Foundation**

1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.

Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©:

Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India

Email: info@dadabhagwan.org

Tel.: +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Novembro 2025

Preço:

Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush Dada Bhagwan*.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego
e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos
internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de liberação total e
definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o
Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e
estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loyer Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser,
estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

||1||

Este é o mais elevado

Om Namo Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma
humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos
para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventurança

(O livro “Trimantra” de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Hoje, no século XXI, a humanidade atingiu o auge do desenvolvimento da ciência Terrena, onde pessoas em todo o mundo estão imersas nos prazeres derivados da tecnologia e dos aparelhos da era digital. Assim como toda moeda tem dois lados, o uso proporcional da tecnologia do mundo é um lado positivo, mas, ao mesmo tempo, por outro lado, a ciência do mundo atual está ficando desequilibrada. Ao exceder os limites da normalidade, ela está se transformando em veneno. Hoje, devido a essa ciência do mundo, a felicidade externa tornou-se ilimitada, enquanto que, por outro lado, a felicidade interna secou!

Na era atual, para onde quer que se olhe no mundo, a inquietação aumentou na busca pela felicidade, porque acredita-se que a felicidade está nas conveniências externas. Por exemplo, acredita-se que a felicidade está na TV, no telefone, nos bangalôs, nos carros, então quando alguém encontrará a paz interior? Observando os outros, as pessoas entram em competição e imitam umas às outras. Quando a felicidade externa não é obtida, há uma falha na penitência interior e, portanto, elas permanecem absortas na queimação interior da infelicidade imaginária. E para acalmar isso, elas mais uma vez aplicam a sujeira do *manoranjan* (o prazer da mente; aquilo que entretém a mente). O Senhor disse que se a felicidade interior diminuir e a infelicidade externa aumentar, então saiba que você está condenado.

Por meio de entretenimentos, como jogar cartas, assistir TV e usar telefones celulares, todos os quais inculcam maus valores, *Gnan* (Conhecimento do Ser) fica velado. Para aqueles que não têm pressa em alcançar *moksha* (libertação), que ainda querem passar por mais cinquenta a cem vidas, não há problema em se entregarem à TV e aos telefones celulares. O que significa *manoranjan*? Lá, a pessoa fica feliz e eufórica, borbulha de entusiasmo, assim como as bolhas na água fervente, e quando se acalma, fica exatamente como era antes.

Na vida, um ser humano deve saber a linha divisória entre o que é necessário e o que é desnecessário para si

mesmo. Para este corpo, principalmente ar, água, comida, roupa, abrigo e um emprego ou um negócio são tudo o que é necessário. No entanto, o mundo inteiro está afogado no oceano da aquisição desnecessária. O absolutamente reverenciado Dadashri diz: “Durante toda a minha vida, mesmo com centenas de milhares de rúpias em mãos, nunca comprei um carro, relógio, rádio, TV ou telefone. As despesas devem ser feitas com coisas necessárias; não fiz despesas desnecessárias. Não há nada que tenha ficado comigo. Experimentei minha completa independência e, depois disso, alcancei o *Gnan*”.

Aqui, há Autorrealização, que é a coisa Real, então há *Atmaranjan* (a bem-aventurança do Ser); é aí que o contentamento (*trupti*) entra em experiência. Para esses afortunados com *punya**bandhi* *punya* (efeito kármico do karma meritório nesta vida, que vincula karma meritório para a próxima vida), que embarcaram em tal caminho *Akram* (o caminho sem etapas para a Autorrealização), como pode se desperdiçar nem que seja um minuto? Este karma meritório entrou em vigor, por isso não deve ser mal utilizado agora. Este karma meritório deve ser usado adequadamente apenas para a libertação do Ser. Nesta vida, vamos nos engajar no *Purusharth* (esforço espiritual Real) de seguir as cinco *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser em *Akram Vignan*), a fim de alcançar *Atmaranjan* e permanecer constantemente na consciência aplicada como o Ser; essa é a oração ardente.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nossa”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

O equilíbrio entre a felicidade externa e interna

Assistir TV é como acalmar o fogo interior com lama fétida

Dadashri: Há *satsang* (discurso espiritual) aos domingos, bem perto de onde você mora, então por que você não participa?

Interlocutor: Aos domingos, há TV para assistir, não é, Dada!

Dadashri: Por que você deveria ter algo a ver com a TV? Você acabou usando óculos e ainda assiste TV? Nosso país é tal que você não precisa assistir TV, não precisa assistir peças, tudo acontece bem aqui, nas ruas, não é?

Interlocutor: Uma vez que entrarmos nessa linha, isso [assistir TV] vai parar, não é?

Dadashri: Isso é exatamente o que o Senhor Krishna afirmou no Gita [o *Bhagavad Gita*], que os seres humanos estão desperdiçando seu tempo sem sentido. Ir trabalhar para ganhar a vida não é algo que possa ser considerado sem sentido. Enquanto não se alcançar o *drashti* (a crença correta de que “Eu sou Alma pura”), essa crença de que não

há nada de errado em perder tempo assistindo TV e filmes provavelmente não desaparecerá, não é mesmo?

Quando uma pessoa passaria um lodo fétido por todo o corpo? Quando ela tem uma intensa queimação interior. Da mesma forma, assistir TV e filmes, tudo isso pode ser considerado lama fétida. Não há nada de substancial que venha disso. Não tenho problema com pessoas que assistem TV; há liberdade para assistir a tudo. Mas digamos que, por um lado, haja programas de TV para assistir às cinco e dez e, por outro lado, haja *satsang* às cinco e dez, então o que você preferiria? Se você tem um exame às onze horas e também tem que ir comer às onze horas, o que você faria? Você deve ter esse tipo de entendimento.

Interlocutor: Elas [as crianças] simplesmente não vão para a cama, porque ficam assistindo TV até tarde da noite, não é?

Dadashri: Mas foi você quem comprou a TV e é por isso que elas assistem, não é? Na verdade, você permitiu que as crianças se tornassem mimadas! Na verdade, vocês, como pais, mimaram as crianças e, para completar, compraram uma TV para elas! Esse problema não existia, então, na verdade, vocês criaram esse problema!

Interlocutor: Sim, para viver neste mundo, temos que fazer como o mundo faz. Caso contrário, as pessoas dirão: “Você não tem noção”.

Dadashri: Para viver neste mundo, só são necessários comida, ar para respirar, roupas e este abrigo. As outras coisas não são uma necessidade. Um banheiro é uma necessidade muito importante. Se não houvesse banheiro, você perceberia [sua necessidade]. Suponha que o governo aprovasse uma lei que, por quinze dias, ninguém pudesse usar o banheiro. As pessoas diriam ao governo: “Pagaremos todos os impostos que você nos impuser, mas nos deixe

usar o banheiro”. Ora, isso é algo tão importante, mas as pessoas não dão valor a isso. Qual seria a situação das pessoas se o governo proibisse o uso do banheiro?

Interlocutor: Seria uma situação muito ruim.

Dadashri: Pelo contrário, devemos ser gratos ao governo por nos permitir usar o banheiro; é uma coisa muito boa!

Entreter a mente usando um rádio é tolice

Um amigo nosso comprou um rádio. Ele me disse: “Vou comprar dois rádios”. Eu respondi: “Não compre um rádio para mim”. [Eu disse a ele:] “Ei, você é um ser humano e está ansioso por um rádio? Há alguma falta de ‘rádios’ por aí? Já há tanta agitação e barulho ao nosso redor! Em toda essa agitação, não temos nenhum descanso, não há paz nem por um momento, e [você quer trazer] esse barulho adicional?” Aquele rádio nem passou pela minha cabeça desde então, a ideia de comprar um nunca me ocorreu. Até hoje, nunca comprei nada parecido.

Se alguma coisa nova fosse trazida para casa, Hirabaa [esposa de Dadashri] dizia: “Agora, onde vamos colocar essa coisa nova? Por que você está aumentando meus problemas?” Então, Hirabaa e eu éramos da mesma opinião, e nosso “carro” funcionava muito bem. Não tínhamos nenhum outro problema!

Meus amigos diziam: “Compre um rádio”. [Eu pensava:] “Homem, aquele barulho irritante, o rádio é tal que é capaz de estourar os ouvidos!” E as pessoas que falam no rádio não dizem nada certificado [confiável]. O que há de interessante para ouvir no rádio? Ei, por que alguém precisa de um rádio? Por que as pessoas querem ter rádios?

Interlocutor: Para prazer mental.

Dadashri: Para manter a mente entretida. Mas minha mente está constantemente em bem-aventurança infinita, então por que eu precisaria entretê-la? Para mim, parece que um brinquedo como esse caiu nas mãos dessas pessoas tolas! Já existe tanta tolice e, ainda por cima, brinquedos como esse foram colocados nas mãos delas! É como dar um chocalho para um macaco, é assim que tudo isso é. Eu não toco em nada disso.

Esses rádios tornaram as pessoas tolas

Se eu fosse ouvir rádio, o que aconteceria com meu tempo? A gente fica cansado de ouvir o que outra pessoa tem a dizer, então por que precisar de um rádio? Eu não tenho nada disso. Isso tudo é loucura.

Interlocutor: Dada, nós queremos todas essas coisas, enquanto você não as queria, qual é a razão para isso?

Dadashri: Bem, isso é porque vocês estão fazendo o que aprenderam com outras pessoas. Eu não aprendi observando o que os outros fazem. Eu não gastei nem um único *pai* [menor denominação da moeda Indiana, atualmente obsoleta] em toda a minha vida. Quanto a relógios, nunca usei um, nem mesmo por um único dia. Eu nem sequer vi um rádio, muito menos ouvi um. Esse negócio de enganar as pessoas, eu entendo instantaneamente que esses rádios estão enganando as pessoas. Não gosto de todos esses “rádios” [pessoas] que ficam “cantando” [tagarelando] incessantemente, e então alguém traz esse novo [verdadeiro] rádio que faz “bho bho” [e faz muito barulho]. Esses “rádios” nas ruas que ficam tocando alto, não gosto disso [barulho incessante]. Todas essas pessoas são realmente “rádios”, não são? Certas “rádios” são do tipo que vêm falar conosco sobre algo e, quando dizemos: “Entendi tudo, agora pare de falar!”, elas respondem: “Mas você precisa me ouvir até

o fim!” [É quando eu penso:] “Ei, pelo menos o rádio [de verdade] pode ser desligado, mas você não para mesmo depois de ser avisado!”

Com todos esses “rádios”, pelo contrário, parece que os ouvidos vão estourar! Todos esses “rádios” estão por aí no mercado; você já viu os “rádios” andando pela rua? Você já viu ou não? E quando não há mais ninguém por perto [para fazer barulho], esses burros começam a “tocar seus rádios” [zurrando], em pouco tempo. Esses orelhudos! Estamos no ramo de contratos [construção], então temos até quinhentos burros que transportam e despejam terra. Até eles “tocam seus rádios” imediatamente!

Dispositivos que causam dependência levam à regressão

Então, meu amigo me perguntou: “O que há de errado em ouvir rádio?” Ao que eu respondi: “Ei, os seres humanos deveriam ouvir rádio, algo que nem mesmo os animais querem ter?”

Interlocutor: Dada, você também possui a arte da atuação. Eu não tinha ideia de que, além de ter *tattva Gnan* (o Conhecimento dos elementos eternos), você também era um artista.

Dadashri: Sim, eu era realmente um grande artista. E era considerado um dos melhores! Eu tinha muito *bodhakala* (uso habilidoso do intelecto para resolver problemas terrenos). *Gnankala* (uso habilidoso do Conhecimento para progredir no caminho da libertação) veio mais tarde.

[As pessoas dizem:] “Vamos comprar um rádio, vamos comprar isto, comprar aquilo.” Ei, não há fim para estas dependências [que você já tem] e, além disso, você criou uma dependência disso [rádio]. Por que você continua se tornando dependente dessa forma, de maneira imprudente?

Meu amigo me deu um rádio de graça, mas eu o passei

adiante; eu o dei para outra pessoa. Eu teria algo a ver com um rádio?! Como um ser humano [verdadeiro] pode ouvir [algo como] um rádio?! É para aqueles que são inclinados aos prazeres dos cinco órgãos dos sentidos, [para lugares] onde há prazeres dos cinco órgãos dos sentidos; é para eles. Então, fora da Índia, as pessoas são inclinadas aos prazeres dos cinco órgãos dos sentidos, para elas, tudo bem.

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Eles não estão presos ao *kashay* (raiva, orgulho, manipulação e ganância), enquanto essa população [da Índia] está presa ao *kashay*. Como pode ser adequado para essas pessoas [da Índia] ouvirem rádios e coisas do gênero?! Mas eles se infiltraram [no país], não foi? Veja só, essas pessoas introduziram esses “fantasmas” [rádios] através da propaganda. Não apenas o rádio, mas nenhuma outra coisa desse tipo jamais tomou posse de mim.

Como eu estava no ramo de contratos [construção], eu tinha condições de comprar um. Mas, muito pelo contrário, desde o início, eu pensei: “Que tipo de idiotas são essas pessoas que foram e encontraram uma coisa dessas?” Sempre me pareceu uma tolice. Como essas pessoas se tornaram tolas! Em vez de avançar [progredir], elas estão indo nessa direção [regredindo]. Esse tipo de invenção é adequado para o povo da Índia? Esse tipo de invenção traz regressão!

Aqueles com desenvolvimento avançado não tocariam no rádio

Olhe para esses jovens, eles não estão segurando um rádio bem aqui, perto dos ouvidos?

Interlocutor: Sim, de fato.

Dadashri: Ele segura o rádio assim, liga e ouve, só isso, nada mais. Isso porque é algo completamente novo que entrou em efeito kármico para o pobre jovem. É um

novo desenvolvimento. Se ele já tivesse desenvolvimento [espiritual], nunca teria colocado isso no ouvido.

Depois de ver uma vez, ele nunca mais tocaria no rádio. Uma coisa nova deve ser vista uma vez; não é algo para se experimentar o tempo todo. Aqueles que são desenvolvidos vieram [nesta vida] depois de já terem passado por essa experiência [em vidas passadas]. Mas todos esses jovens ficam sentados por aí com o rádio colado aqui [ao lado dos ouvidos], o dia inteiro. Por que você não gosta disso?

Interlocutor: Esse é exatamente o pensamento que está passando pela minha mente agora.

Dadashri: Isso é porque você já veio [nesta vida] desenvolvido.

Interlocutor: [para um *mahatma*]: Você gosta de ouvir rádio? Você não gosta nem um pouco disso?

Dadashri: Não, ele também não tocaria nele; nenhuma dessas pessoas [*mahatmas*] tocaria nele.

Interlocutor: Nesse caso, todos eles são considerados desenvolvidos!

Dadashri: Eles não tocariam nele; nenhum deles tocaria nele. Nenhuma das pessoas [*mahatmas*] aqui iria tocá-lo. Somente as pessoas novas e inexperientes é que continuariam a tocá-lo aqui, ao lado dos ouvidos. Alguém que tivesse nascido na forma humana pela primeira vez iria tocá-lo em seu ouvido. Por que uma pessoa que nasceu na forma de vida humana milhares de vezes ainda quer tocá-lo em seu ouvido? Você entende, não é?

Passando o tempo ou desperdiçando a vida?

Como as pessoas encontram tempo para ouvir rádio? Nossa maquinaria interna deveria ser utilizada para realizar tanto “trabalho” e, ainda assim, como é possível gastar tempo ouvindo rádio?

Alguém de outro país distante fica falando sozinho [no rádio] de lá, e meus ouvidos ficam estourando só de ouvir isso [aqui]. De que adianta isso para nós? De que adianta saber que eles estão em guerra? Quando a Índia estiver em guerra, nós cuidaremos disso. Mas agora ele anda carregando pesos [de uma guerra estrangeira] na cabeça desnecessariamente! E então, o que ele vem me dizer: “Olha só, Dada, eles chegaram à lua!” E de que isso adianta para você? Ei, por que você está ficando animado com isso desnecessariamente? Se eles chegaram à lua ou não [o que isso tem a ver com você]! Esse é o estado de inconsciência do nosso povo. As pessoas desperdiçam todo o seu tempo inutilmente.

Neste país, a Índia, há até mesmo pessoas que passariam oito horas procurando as oito *annas* [meia rúpia] que perderam! Assim, todos utilizam seu tempo de acordo com sua própria compreensão. Este corpo humano foi obtido com grande dificuldade. Este corpo é extremamente valioso, mas, dependendo do nível de compreensão que uma pessoa tem, ela acaba usando-o de acordo com isso.

Não se usa este corpo de acordo com o nível de compreensão que se tem? O que quer que você esteja fazendo, não estou dizendo que é errado. Na verdade, não existe “errado” neste mundo. Mas seu tempo é desperdiçado com isso, não é? É uma perda de tempo. Nas raras ocasiões em que alguém alcança a forma de vida humana, mesmo isso lhe é tirado devido à falta de compreensão correta, e ele acaba se tornando um ser vivo de quatro, seis ou oito patas. Ele continua vagando [de uma forma de vida para outra], e todo o seu tempo é desperdiçado, é esbanjado.

O rádio e a TV, é tudo loucura!

Mesmo na infância, ao ver um rádio, eu pensava: “De onde veio toda essa loucura? O que há para ouvir nisso?”

O que deve ser ouvido é quando nós, seres humanos vivos, falamos diretamente uns com os outros. Qual é o sentido de ouvir essa coisa morta [máquina]? Isso tudo é pura loucura. Tudo isso é uma “fábrica” para tornar as pessoas completamente tolas.

Interlocutor: Agora, eles trouxeram o aparelho de som. Essa pessoa diz: “Se eu ganhar um milhão de rúpias, vou comprar uma televisão para mim”.

Dadashri: Não há uma única coisa que tenha ficado comigo [que eu tenha permitido que se apegasse a mim]. Tudo isso são brincadeiras de macaco! Ei, eu sou um macaco? Você ouve essa coisa inanimada? A coisa inanimada fica zumbindo, e o pior é que esse mortal enfia os ouvidos ali e ouve atentamente! Seu mortal, isso será o seu fim! Você ouve rádio e assiste TV! Ei, o que você está assistindo que vale a pena estragar seus olhos desnecessariamente? Não é como se restasse alguma substância nesses humanos, não é?

Se você fizesse um cachorro sentar para assistir TV, ele sentaria? Ele realmente assistiria TV? Você entenderia mesmo se perguntasse a um cachorro! O que há para assistir nisso? Isso é considerado loucura. Mahendrabhai trouxe um [uma TV] para nossa casa, então uma vez ele me fez sentar por quinze minutos para assistir TV, mas não me agradou. Simplesmente não é agradável para mim, entende? Os olhos ficam completamente cansados.

Interlocutor: Dada, a pessoa tem que se adaptar, não é?

Dadashri: Não, claro que posso me adaptar, mas simplesmente não é agradável para mim, entende? Eu posso me adaptar; não sou contra. Ele diz: “Quero comprar uma”. Eu disse: “Vá comprar uma”. Eu não me oporia a isso. Compre, [traga para casa e] coloque-a e assista. Se ele perguntasse: “Qual é o mal nisso?”, então eu diria a ele.

Caso contrário, de que adianta eu ficar reclamando disso de vez em quando? Cada um com sua própria ruína.

O que há para assistir em um filme? Tudo o que realmente vale a pena assistir está aqui, bem aqui. Tudo isso [a vida terrena] é justamente um filme, não é? Quando você vai ao mercado, não há nada além de pessoas indo e vindo; você pode ficar observando isso. Se você assistisse a isso [a vida real], sua visão até melhoraria. Você pode até acabar vendo alguém com um rosto bonito de vez em quando.

O apego ilusório à TV pode atrasar sua libertação em cinquenta a cem vidas

Interlocutor: Se assistirmos televisão por duas a três horas por dia, o que isso significa, Dada?

Dadashri: Essa televisão não deveria ser assistida de forma alguma. Quando você assiste televisão, pronto, seu *upayog* (consciência aplicada) fica fixo ali. Você não pode ter dois *upayog* simultaneamente. E nunca pode haver dois *upayog* enquanto assiste. Pode haver dois *upayog* enquanto ouve; você pode bloquear [mentalmente] [os sons que chegam] aos seus ouvidos. Na verdade, a televisão não deve ser assistida de forma alguma.

Interlocutor: E filmes indianos também não devem ser assistidos?

Dadashri: Você não deve assistir nada na TV. Assistir TV destrói o poder dos olhos. Os olhos são atraídos para ela e, para onde quer que os olhos sejam atraídos, todo o corpo é atraído para lá. Portanto, o *upayog* não pode permanecer em nenhum outro lugar [o que significa que não pode permanecer focado no Ser].

Se você não tem pressa em alcançar *moksha* (libertação), então não há problema em assistir TV; não

há problema algum mesmo se você quiser ir para *moksha* depois de passar mais cinquenta ou cem vidas.

Interlocutor: Em relação a assistir TV e tudo isso, você disse para Ver e Conhecer, e que então isso se dissipará por si só. Então, essa é a abordagem correta ou é correto desistir disso?

Dadashri: A TV e coisas do gênero não têm lugar neste [caminho *Akram*]. Se as crianças estão assistindo TV, isso estraga a visão delas. E se Chandubhai assiste TV, então Você deve repreendê-lo um pouco. Repreender significa que Você deve dizer a ele: “Chandubhai, por que você está perdendo tempo assim?”

Interlocutor: Para o conhecimento das crianças, quando esses programas de TV sobre a vida selvagem, sobre a natureza ou as notícias passam...

Dadashri: Isso é bom. As crianças vão assistir; você pode até ligar a TV para elas, mas depois você deve se levantar e continuar com o seu trabalho. Você pode ligar a TV [colocar aquele programa] para elas.

Se não há pressa em alcançar *moksha*, então não há problema [em você se juntar às crianças para assistir TV]!

Interlocutor: Que tipo de karma é vinculado por jogar cartas, jogar rummy, assistir TV?

Dadashri: Mas é claro, é o karma que induz *agnan* (ignorância do Ser), que outro karma?! É *darshan mohaniya* (karma ilusório que induz crenças erradas).

Interlocutor: O karma *darshan mohaniya* fica vinculado, então os *avaran* (véus de ignorância) continuam se formando?

Dadashri: O *Gnan* (Conhecimento do Ser) fica velado;

todo o *Gnan* desaparece e o *darshan mohaniya* assume o controle. É por causa disso que o mundo surgiu.

À medida que os tempos pioram, o dano acontece

Interlocutor: Então, você já foi ao cinema?

Dadashri: Quando eu tinha vinte anos, em 1928, fui ao cinema uma vez. Naquela época, havia filmes mudos; não havia filmes falados [filmes com trilha sonora]. Foi lá que surgiu esta pergunta dentro de mim: “Oh, meu Deus! Por causa desses filmes, o que será do nosso *sanskaar* (valores culturais e morais)? E em que estado essas pessoas vão acabar?” Eu tinha ido ao cinema algumas vezes, mas uma vez o pensamento passou pela minha mente: “Esses filmes vão degradar completamente o nosso *sanskaar* na Índia”.

No início, eu era contra os filmes, pensando que “O *sanskaar* entre as pessoas está sendo gradualmente corroído por esses filmes”. Havia até raiva em minha mente em relação aos filmes, pensando: “Este *Kaliyug* (a era atual de declínio espiritual) está avançando rapidamente; está se espalhando rapidamente através [da influência] de assistir filmes”. Então, os filmes começaram a se espalhar e sua popularidade cresceu entre as pessoas; foi quando percebi que o *Kaliyug* está avançando muito rapidamente. Se você mandar alguém comprar grão-de-bico à noite, às 2h da manhã, você não vai conseguir, vai?

Interlocutor: Você não vai conseguir às 2h da manhã; você pode conseguir até meia-noite.

Dadashri: Há grão-de-bico [em estoque], há até vendedores [de grão-de-bico], há tudo mesmo, mas a hora mudou. O que aconteceu? Se você for à loja do vendedor de grão-de-bico [às 2h da manhã] e gritar: “Ei, me dê grão-de-bico”, ele dirá: “Venha de manhã, amigo, agora não é hora”. Da mesma forma, a era do ciclo do tempo muda,

entende? Está chegando ao fim dos dois mil e quinhentos anos desde a passagem do corpo mortal do Senhor Mahavir (o vigésimo quarto Senhor *Tirthankar* da metade atual do ciclo do tempo), mas você ainda não encontrou um *Gnani Purush*. Você já encontrou algum? Isso é porque a era do ciclo do tempo já mudou. Mas o mundo não muda de repente. Após [a mudança no ciclo temporal], seus efeitos continuam a se manifestar. Agora, os efeitos adversos continuam a se manifestar.

Então, outro pensamento cruzou minha mente: “É isso [degradação] realmente o que vai acontecer com [o *sanskaar* da] Índia? Temos alguma solução para esse pensamento? Temos algum poder [para fazer algo a respeito da degradação]? Não temos nenhum poder, então esse pensamento não tem utilidade para nós. Se tivéssemos o poder de fazer algo, então esse pensamento seria útil. Qualquer pensamento que esteja além do nosso poder de fazer algo e, ainda assim, continuamos a remoê-lo mentalmente, isso é considerado egoísmo.”

Junto com isso, surgiu até mesmo este pensamento: “A mesma coisa que está despojando o país de seu *sanskaar* com tanta rapidez, mais tarde restaurará o *sanskaar* do país com a mesma rapidez. A circunstância que traz a degradação é a mesma circunstância que a restaurará. Portanto, a velocidade com que ela traz a degradação, ela restaurará com a mesma velocidade”. E é exatamente isso que vai acontecer, você vai ver!

Interlocutor: Então, esses meios são muito poderosos, eles podem restaurar [o *sanskaar* do país] com a mesma velocidade.

Dadashri: Eles podem restaurar [o *sanskaar* do país] com a mesma velocidade. Nesse sentido, nada é

inerentemente prejudicial. O dano [ao *sanskaar*] ocorre quando chega a hora dele se manifestar.

Qualquer que tenha sido a intenção interior de alguém, é isso que se materializa externamente

Interlocutor: Dada, existe o gravador, a TV, os filmes; todas essas coisas se materializaram em nossas vidas, então que tipo de intenções internas (*bhaav*) devemos ter tido no passado [vida]?

Dadashri: Hmm. [Na vida passada,] Você tinha a intenção interior: “Eu quero estudar”, e é por isso que a faculdade e os livros se materializaram nesta vida para você.

Interlocutor: Correto. Então, qual deve ter sido a intenção interior [na vida passada] para que todas essas coisas se materializassem [nesta vida]? Essas coisas, que são todas instrumentos de prazer e indulgência. Tudo o que se deve desfrutar (*bhogavavu*) nesta vida, se for resultado da intenção interior da vida passada, então, na vida anterior a esta, a TV, o rádio e o computador ainda não haviam sido inventados, então como é que eles estão sendo desfrutados nesta vida?

Dadashri: Não é assim que funciona. Existe a intenção na mente da pessoa, que “quero saber sobre todas essas coisas novas e inovadoras”, então ele procura por todas as coisas novas. É o resultado dessa intenção interior. Caso contrário, não haveria nenhuma noção de querer ter uma TV ou um rádio [naquela vida], não é mesmo? Mas [na vida passada, a intenção interior era]: “Qualquer coisa nova que surgir, eu quero saber”, então a inquietação (*chanchalata*) dos olhos, inquietação dos ouvidos e tudo isso se materializa nesta vida.

Interlocutor: Então, essas coisas se materializam devido à inquietação, mas qual era a intenção interior por trás disso?

Dadashri: A pessoa gosta de ver isso, gosta de ver aquilo, então todas as intenções interiores ficam “plantadas”, não é?

Interlocutor: [Você quer dizer] Intenções internas que surgem das experiências dos [cinco] órgãos dos sentidos?

Dadashri: Sim. Tudo isso se materializa [nesta vida] devido às intenções internas [da vida passada] que surgiram das experiências dos [cinco] órgãos dos sentidos. Que tipo de intenções internas? Por que essas coisas não se materializaram para mim? Desde a infância, nem mesmo um relógio de pulso se materializou para mim.

Comprar coisas desnecessárias é apego ilusório

Na verdade, tenho consciência constante nas interações terrenas! Nenhuma empresa de relógios ou rádios conseguiu tirar dinheiro de mim. Simplesmente nunca comprei e instalei essas coisas em casa. Portanto, ninguém tirou dinheiro de mim por essas coisas. Eu pensaria: “Qual é o sentido dessas coisas?” Elas não têm sentido. [Qual é o sentido de] Um relógio que me incomoda, só de olhar para ele causa um intenso mal-estar interior! Assim como uma criança muitas vezes sente um intenso mal-estar ao ver seu pai de repente. Se o pai entra inesperadamente e a criança não está estudando nada, ela deixa os livros de lado e se envolve em algum jogo, então a criança sente um intenso mal-estar só de olhar para o pai. Da mesma forma, sinto um intenso desconforto quando olho para um relógio. Drogas, tire esse relógio [de perto de mim]! E esse rádio e coisas assim são pura loucura.

Interlocutor: Mas Dada, isso está em todas as casas, em todas as famílias.

Dadashri: Bem, isso não vem ao caso. É porque eles simplesmente não têm isso em sua compreensão; eles

não têm nenhum senso, então o que pode ser feito nesse caso? Isso em si é chamado de *moha* (apego ilusório), não é? O que é considerado *moha*? Comprar coisas que não são necessárias e suportar a falta das coisas que são necessárias; isso é chamado de *moha*. Não há mais nada que eu considere necessário.

Interlocutor: Todos na casa querem acumular [coisas] devido ao seu *parigrah* (apego às coisas terrenas). Eu quero deixar ir, mas sou incapaz de fazê-lo.

Dadashri: Sim, você não gosta disso; isso é verdade. No entanto, não é como se fosse tão fácil abrir mão dessas posses, mesmo que você tentasse! É possível abrir mão delas tão facilmente? Quando você vai se livrar desse relógio de pulso? Eu nunca usei um relógio de pulso em toda a minha vida. Bem, imagine só isso! Quanto a este rádio, eu nem sequer ficaria perto dele. Este [tempo gasto ouvindo rádio] é apenas tempo perdido. Ele fica apenas zumbindo [fazendo aquele] “gud-gud-gud” [barulho]! Seu infeliz, o que há para ouvir nisso? Seu tempo está sendo desperdiçado. Mas para aqueles que não têm compreensão, tudo isso é útil. Para certas pessoas, não tem utilidade alguma. Para mim, nenhuma dessas coisas tem utilidade. Não há uma única coisa neste mundo pela qual *moha* tenha surgido em mim!

Se alguém abrisse uma loja nova e as pessoas ao redor fossem como eu, então, se a pessoa fizesse negócios lá, não daria certo. Ninguém seria visto [como cliente]. A loja do coitado simplesmente não funcionaria, não é mesmo? Se houvesse um bairro com pessoas como eu, e alguém abrisse uma loja nesse bairro, como ela funcionaria lá? Porque eu nunca comprei um relógio, nem nunca comprei um rádio. No máximo, talvez eu tenha comprado uma caneta em uma ocasião rara; caso contrário, eu escrevo com um lápis ou com aquele porta-caneta [com ponta e tinta].

Eu tinha dito explicitamente que não queria receber ligações à noite

Kanubhai me diz: “Vamos comprar um telefone”. Eu disse: “Nós dormimos tranquilamente. Alguém na casa pode ter dificuldade para dormir, e quando finalmente consegue, é quando o telefone toca! Por que iríamos querer esse tipo de incômodo?” Então ele diz: “Como você vai se virar sem telefone? Hoje em dia, ele se tornou parte das interações terrenas normais (*vyavahaar*), não é?” Então eu respondi: “Os vizinhos têm um, não têm? Já demos nosso endereço a eles [para mensagens].” Então, eles atendem o telefone que toca às três da manhã e me avisam pela manhã. E por isso, eu agradeço e expresso minha gratidão. E eu até retribuo o favor, porque o pobre coitado atende o telefone às três da manhã e me passa a mensagem pela manhã. Ele faz isso ou não?

Interlocutor: Sim, ele faz.

Dadashri: Ele até me dizia: “O telefone tocou às três da manhã! Ultimamente, não tenho conseguido dormir e, quando finalmente cochilava um pouco, era quando o telefone tocava”. Você é abençoado (!) Eu sempre soube disso.

No entanto, se em algum momento, sob certas circunstâncias, parecer necessário manter um telefone no trabalho, e se alguém mantiver um telefone, então não vou dizer “não” para a pessoa. E só porque eu digo “não” não é como se todos fossem se abster de manter um também.

Interlocutor: Isso está correto.

Dadashri: Então, se essas pessoas mantiveram um telefone no meu quarto, quem quer que seja que ligue para esse telefone, eu diria: “À noite, minha condição física não é muito boa, não é favorável para minha saúde, então, por favor, não liguem à noite, esse é o meu pedido”. Portanto,

se você precisar ligar para alguma coisa à noite, deve decidir em sua mente: “Vou ligar pela manhã”. Mesmo que seja muito urgente, você deve decidir: “Vou ligar pela manhã”. Então, eu já havia dito explicitamente a todos que vêm até mim para não ligarem à noite.

Entenda que isso não é algo para se apegar

Eu disse: “Por que eu iria querer ser possuído por um telefone, que se agarra [como um fantasma]? Se eu fui ‘dormir’ em paz, então... Se houver necessidade [de um telefone], ele virá [para onde for necessário]; onde estamos [vivendo], não temos necessidade dele. Quem sentir necessidade dele, trará para cá. Se não houver necessidade, ele não virá. E nós não sentimos essa necessidade.” Todos aqueles oficiais dizem: “Você deveria comprar um telefone”. Eu respondi: “Todos aqueles oficiais têm carinho por ele, para aumentar seu prestígio. Eles são pessoas prestigiadas, com uma reputação a zelar, enquanto nós somos pessoas comuns, do tipo que dorme tranquilo!” Eu durmo tranquilamente a noite toda, por minha própria vontade. Nem mesmo um mosquito perturba [meu sono]. Então, quem iria querer ter um telefone? No momento em que o aparelho toca [com um toque], é um incômodo!

Quando o telefone toca, inevitavelmente perturba o sono. Eu disse a Kanubhai: “Não devemos ter esse incômodo”. Às vezes, se um percevejo, uma pulga ou um mosquito causam perturbação, isso é *farajiyat* (obrigatório, não por escolha); não é *marajiyat* (por escolha). Já este telefone é uma perturbação que é *marajiyat*, para mostrar o prestígio de alguém. Então, por que não mantive um carro? Eu tinha um carro antes. Naquela época, o motorista dizia: “Senhor, tal e tal peça está quebrada”. Eu nem sabia o nome das peças. Foi então que percebi: “Isso é uma armadilha!” Se você precisa, então caia na armadilha com sua esposa! Com ela, se você acabar tendo filhos, que seja!

Se você quer fazer compras, faça em apenas um “mercado”. Um “mercado” [apenas]; não deve haver dois ou quatro “mercados”. Quantos “mercados” vamos carregar na cabeça e andar por aí? Isso é tudo uma questão de bom senso. Sim, aquele motorista roubava gasolina do carro e depois dizia: “Tio, precisamos abastecer o carro”. O tio [ou seja, eu] não saberia de nada a respeito. Que tipo de incômodo é esse?! Além disso, dadas as circunstâncias, eu diria: “Compre um carro”. Não, nem mesmo assim, [apenas] dependendo das circunstâncias. Mas eu não permitiria que esse incômodo [do telefone] entrasse na minha vida. Mesmo que alguém me oferecesse de graça, eu diria: “Não, não quero esse incômodo”.

Vocês precisam entender isso. Não é necessário que todos adotem o que estou dizendo, mas entendam pelo menos isso: que isso não é algo para se afeiçoar. Entendam que isso é algo que traz incômodo. Portanto, não continuem tendo sentimentos afetuosos por isso. Não pensem: “Ah, telefone! É só por sua causa que eu vivo”. Reconheçam que isso é algo que causa perturbação. Isso perturba o seu sono. Temos dois quartos na casa e, uma vez que eles são fechados à noite, não há ninguém que bata ou toque na porta. De vez em quando, se alguém bate, é durante o dia, não à noite.

Eu simplesmente não me envolvia em coisas como carros

Interlocutor: Dada, você disse que costumava ter um carro, em que ano foi isso? Em que ano você o comprou?

Dadashri: Isso foi no ano de 1946.

Interlocutor: Era Kantikaka [parceiro de negócios de Dadashri] quem costumava dirigi-lo?

Dadashri: Ele mesmo dirigia. O carro foi comprado apenas para se exibir.

Interlocutor: Você já dirigiu, mesmo que seja um dia?

Dadashri: Na verdade, eu nem sei dirigir! Eu não me envolveria nesse tipo de coisa. Eu só sei dessas coisas relacionadas ao Ser (*Atma*); não sei de mais nada.

Interlocutor: Isso é realmente verdade, não é?

Dadashri: E ele nem me dizia para dirigir, coitado, ele dizia: “Você não precisa se envolver nisso, isso não é para você. Isso é para aqueles que podem fazer trabalho pesado e têm uma mente forte [mentalidade forte]. Você não tem [capacidade para] trabalho pesado nem tem uma mente forte. Você tem um coração terno e uma mente terna [mentalidade]”.

Quanto ao meu parceiro, sua linha [do destino] era tão boa que ele nunca saía sem um carro. Quanto a mim, não havia tal linha [do destino]. Mas, graças à linha [do destino] dele, o carro chegou e eu também pude viajar nele.

A linha divisória entre coisas necessárias e desnecessárias

Toda a minha vida passou, mas [para o trabalho relacionado aos negócios] nunca comprei um carro novo. Comprei um carro usado, embora tivesse dinheiro suficiente para comprar um novo. E como estava no ramo de contratos [construção] desde jovem, tinha dinheiro para comprar um relógio e um rádio, mas nunca comprei um relógio em toda a minha vida. E também nunca vi [usei] um rádio em toda a minha vida. Isso porque não precisava deles. Eu tinha dinheiro, mas não precisava de um rádio. Mesmo tendo ganhado centenas de milhares de rúpias, nunca comprei nada [desnecessário]. Nunca gastei nem quatro *annas* [um quarto de rúpia] em nada desnecessário. Não deve haver gastos desnecessários, com coisas que não são necessárias. Os gastos devem ser feitos com o que é necessário. Que tipo de despesas devem ser feitas?

Interlocutor: As necessárias.

Dadashri: Coisas necessárias. Uma coisa que é necessária e outra que é desnecessária, devemos saber a linha que separa essas duas. Quanto a um oficial, se levarmos em consideração sua dignidade e estatura, então ele certamente precisa de roupas adequadas e tudo mais, ele precisa até mesmo de um relógio. Mas ele acumulou muitas coisas desnecessárias. Para coisas que são necessárias, está tudo bem ter o quanto for necessário. Isso é chamado de “necessidade” ou “necessidade máxima”. Como isso é chamado? Você entendeu a palavra “necessidade”?

Interlocutor: Sim, eu entendi.

Dadashri: Gaste dinheiro apenas com essas coisas. O resto é, na verdade, tudo *moha*. Sim, as coisas necessárias são exigidas. Em primeiro lugar, é necessário comida. E, além disso, que tipo de comida deve ser? Deve ser comida que nutra o corpo, comida que contenha nutrientes. Depois, é necessário roupa. É necessário um quarto para morar e uma *istri* [*stri* - uma esposa]. Não aquele *istri* (ferro) para roupas, mas uma *stri* (esposa) do casamento; ela deve ser aquela com quem você se casou. Tudo isso é necessário. Essas coisas são necessárias. Se alguém se torna um *baavo* (asceta), [então é porque] em sua vida passada ele teria tido a intenção interior de que “Eu quero praticar apenas *brahmacharya* (celibato)”, então ele não teria uma esposa nesta vida. Sua “loja” [vida terrena] funciona de acordo com a intenção interior *bhaav* que ele decidiu em sua vida passada. Que outros requisitos ele teria?

Imitando aqueles que são materialistas, a pessoa se considera importante!

As pessoas nem têm ideia do que é melhor para elas. Elas só sabem o que é melhor para o corpo e o que é melhor em termos de prazeres materiais. Mas elas não sabem o

que é melhor para elas espiritualmente. Portanto, elas só se envolvem em atividades que promovem a busca material!

Alguém veste uma calça nova e fica se olhando no espelho. Ei! O que você está olhando no espelho? Pense em quem você imitou! Você imitou alguém espiritual ou imitou alguém materialista? Se você quer imitar pessoas materialistas, então por que não imita as pessoas da África? Mas, na verdade, [o pensamento era] “Eu devo parecer um *saheb* (título respeitoso usado antigamente para oficiais britânicos e superiores)”, e é por isso que você imitou [pessoas materialistas do Ocidente]. Mas não há nenhuma substância dentro de você! Então, por que você está tentando se tornar um *saheb*? No entanto, para se tornar um *saheb*, ele fica se olhando no espelho e arrumando a risca do cabelo. E ele acredita: “Agora estou com boa aparência”. Depois de vestir uma calça, ele fica batendo nas próprias nádegas. Ei, por que você está dando tapinhas sem motivo algum? Não há ninguém que vá olhar para você. Todos estão preocupados com suas próprias lutas. Mas quem sabe o quanto ele passou a se valorizar! Ele acredita em sua mente: “Este tecido custa trezentas rúpias o metro, então as pessoas vão apreciar meu valor [quando eu usar roupas feitas com ele]”. Mas, na verdade, ninguém tem tempo nem para olhar para isso! E, ainda assim, em sua mente, ele se enche de orgulho. Além disso, se ele precisa sair de casa, mesmo que por pouco tempo, fica trocando de calças, dizendo: “Ei! Traga-me outro par de calças!” Depois, ele ainda diz: “Não é esta, traga-me as calças de terileno!” Não é como se essas pessoas pudessem ser ignoradas assim! Ei, o que você imaginou que isso fosse? Não há uma única pessoa que esteja livre para sequer olhar para você. O que há para se olhar em você? Mas, mesmo assim, só por usar um bom par de calças, quem sabe o quanto ele passou a se considerar importante! É assim que o mundo é!

No que diz respeito à linguagem nesta era do ciclo atual, não encontrei uma única pessoa cuja linguagem fosse correta. São como idiotas, pessoas meio loucas. Portanto, desde o início, não acredite no que dizem, primeiro verifique. Caso contrário, se você acreditar nelas, isso terá um efeito [adverso] sobre você. Portanto, esta era atual do ciclo temporal é tal que é praticamente meio louca!

Não perturbe o equilíbrio da felicidade interior

O mundo inteiro se afogou no oceano de *parigrah* (ganância desnecessária). O Senhor não se refere às necessidades como *parigrah*. Portanto, cada pessoa deve decidir quais são suas necessidades. Qual é a necessidade mais importante deste corpo? A mais importante é o ar, e ele está disponível a cada momento, sem custo algum. Em segundo lugar, a água é necessária, e também está constantemente disponível para o corpo, sem custo algum. Depois, a comida é uma necessidade. Quando a fome surge [no corpo], significa que um “fogo” se acendeu, então ele precisa ser apagado. O que é necessário para apagar esse “fogo”? Então, essas pessoas dizem: “*Shrikhand* (iogurte adoçado, prensado com nozes, açafrão e cardamomo), *basundi* (sobremesa adocicada de leite condensado)!” Não, cara, por que você simplesmente não come o que está disponível? Mesmo que você coma *khichadee-kadhee* (um prato simples que consiste em arroz, lentilhas e sopa de iogurte), o “fogo” será apagado. Então, no estágio secundário das necessidades, há [a necessidade de] roupas e um lugar para ficar. Existe alguma necessidade de respeito (*maan*) para viver? No entanto, essas pessoas buscam respeito e vagam em um estado de inconsciência decorrente do apego ilusório. Tudo isso deve ser compreendido a partir de um *Gnani Purush*, não é?

Se água açucarada corresse das torneiras por apenas um dia, as pessoas ficariam fartas. Ei, já estão fartos? Então

diriam: “Sim, só queremos água pura”. Se isso acontecesse, então compreenderiam o valor da coisa autêntica. Estas pessoas anseiam por Fanta e Coca-Cola. Ei, descubram quais são as vossas necessidades! Este corpo reclamaria se recebesse ar puro, água limpa e um pouco de *khichadee* à noite? Não reclamaria. Portanto, decidam o que é necessário. Em vez disso, essas pessoas saem à procura de um tipo específico de sorvete! O que diz Kabir Saheb (um poeta místico e santo indiano do século XV)?

“Tera veri koi nahi, tera veri fel”

“Ninguém é seu inimigo; seu inimigo é o seu fel.”

Toda a correria desnecessária atrás de coisas desnecessárias, isso em si é chamado de fel. Se você mora na Índia e pede água para tomar banho, então “nós” não chamariámos isso de [uma forma de] fel?

“Apne fel mita de, phir gali gali mein phir.”

“Livre-se de todo o seu fel, depois ande livremente pelas ruas.”

O que é necessário para este corpo? Ele precisa de *ghee* (manteiga clarificada) pura e leite, mas eles não fornecem isso na sua forma pura e, em vez disso, colocam lixo no estômago. De que adianta esse fel? O que eles colocam no cabelo para lavá-lo? Shampoo, não parece sabão, parece mais água, e é isso que eles colocam no cabelo para lavá-lo. Esses sabichões inventaram coisas que até mesmo aqueles que não tinham fel adquiriram! Por causa disso, a felicidade interior diminuiu! O Senhor disse que se houver uma diferença de cinco a dez por cento entre a felicidade exterior e a felicidade interior, então está bom, mas se essa diferença for de noventa por cento, então não está bom. Depois que a diferença se torna tão grande, esse

fel (correr atrás de coisas desnecessárias) ocorre! É preciso morrer? Mas não se morre [facilmente] assim e é preciso suportar [as consequências]. Tudo isso não passa de fel; necessidades desnecessárias foram criadas.

Se as lojas fechassem por uma hora, as pessoas ficariam preocupadas! Ei! O que é que você quer que te deixa preocupado? Então, eles dizem: “Quero sorvete, quero cigarros!” Isso só aumenta o fel, não é? É porque as pessoas não têm felicidade interior que elas se debatem lá fora. Qualquer equilíbrio de felicidade interior que existia, agora se foi. Não perturbe o equilíbrio da felicidade interior. Mas, em vez disso, as pessoas gastaram tudo o que restava [de karma de mérito] como acharam melhor [para obter felicidade externa], então como o equilíbrio da felicidade interior pode ser mantido? É melhor viver uma vida autêntica ou uma vida de imitação? Esses jovens imitam uns aos outros.

Interlocutor: Dada, você está dizendo que devemos reduzir nossas necessidades a tal ponto que possamos viver em paz?

Dadashri: Na verdade, que necessidades os seres humanos têm? Aquilo que é considerado essencial (*aavashyak*). *Aavashyak* significa aquilo que é *aavashya* (certamente) uma necessidade. Ninguém pode contestar isso. Cada um deve decidir isso. E tudo o que obtemos além disso é apenas para nos exibirmos para as pessoas ou para nosso próprio prestígio, mas é tudo desnecessário.

Então, eu entendi desde o início que ter uma necessidade é, em si, uma fonte de sofrimento. *Parigrah* em si é um fardo e é exatamente isso que causa o sofrimento. Como eu entendi isso, descobri que tudo isso era uma fonte de sofrimento.

Nosso cálculo é totalmente diferente; não há competição

Na Índia, certamente não haveria infelicidade alguma, mas toda essa infelicidade se deve simplesmente à falta de compreensão. Na realidade, não existe infelicidade; na verdade, não existe tal coisa como infelicidade. Toda essa infelicidade que existe é uma infelicidade “convidada” e é uma infelicidade imaginária. As pessoas estão competindo umas com as outras. “Eu devo parecer melhor do que essa pessoa, devo parecer melhor do que aquela.” Ninguém parece melhor do que os outros de forma consistente.

A infelicidade que esses seres humanos têm é “convidada”, você entende isso?

Interlocutor: Eu entendo isso.

Dadashri: Então, eu não dei origem a nenhuma infelicidade “convidada”. Meu cálculo era contrário ao do mundo. Se uma pessoa tem um apartamento de dois quartos em Mumbai, ela está constantemente desejando: “Seria mais confortável se eu tivesse um apartamento de três quartos”. O que uma pessoa continua desejando? Uma pessoa com dois quartos anseia por três quartos e, se você perguntar a uma pessoa com três quartos, ela falará sobre quatro quartos. Uma pessoa com quatro quartos falará sobre cinco quartos e uma com cinco quartos falará sobre conseguir um apartamento de seis quartos. Uma pessoa com um apartamento de cinco quartos diz: “Ainda me falta um quarto”. Uma pessoa com seis quartos quer sete e uma com sete quartos quer oito. Ainda não vi uma única pessoa que diga: “Não quero nada”. Esse desejo continua corroendo todos por dentro. Se o marido não diz, a esposa fala: “Precisamos de mais um quarto. Precisamos de pelo menos três quartos em nossa casa; somos pessoas importantes”. Pelo contrário, o que eu observaria é que, se eu tivesse dois quartos, iria olhar para a situação de uma pessoa com um quarto e pensar: “Como

esse pobre coitado deve estar vivendo? Comparado com a casa dele, a nossa é tão boa!”.

Se uma pessoa não faz nada, depois de ver [o que] os outros [têm ou fazem], então tudo é felicidade. Existem algumas pessoas aqui que seguem o que os outros fazem depois de vê-los?

Interlocutor: Todos são assim. Isso é normal.

Dadarshi: Nem por um segundo eu segui os outros depois de ver [o que] os outros [têm ou fazem]; eu nunca fiz isso em toda a minha vida. Ei, essas pessoas podem fazer o que quiserem, o que isso tem a ver conosco? A linha que traçamos para nós mesmos está correta. Viemos aqui para imitar os outros? Na verdade, viemos com o que é original [o Ser], não estamos aqui para imitar ninguém.

Se uma pessoa me imitasse, isso valeria a pena

Eu nunca imitaria ninguém depois de ver algo deles, nem mesmo por um dia! Estou plenamente consciente de que vim [nesta vida] depois de fazer um contrato [na vida passada]; seja o que for, está correto.

Ao longo de toda a minha vida, nunca imitei ninguém. Nunca imitei ninguém em nada ou em qualquer assunto, nem mesmo por um único dia.

Alguém pode pular em um “poço”, mas qual é o sentido de você pular também? Ou então ele pode escalar uma montanha, até mesmo escalar o Himalaia, se tiver força para isso. Se você não tem força e tenta escalar o Himalaia, você ficará doente. Não faça coisas porque vê os outros fazendo. Ei, simplesmente não imite ninguém. Não imitem ninguém neste mundo. As pessoas em si são imitações, então não imitem a imitação. Se há alguém original e vocês o imitam, então vale a pena. Eu sou considerado original. Cada uma das minhas palavras é considerada original. Meus

conceitos são considerados originais. Se alguém imita o original, então vale a pena! Na verdade, essas pessoas são apenas imitações. Agora, qual é o sentido de imitar essas imitações? Essas pessoas são imitações, não parece? Se você imitar uma imitação, ficará preso. Como ele construiu um bangalô, nós também vamos construir um. Ei, o que você tem a ver com o bangalô dele? No momento, todas as suas necessidades estão sendo atendidas. Neste momento, você está contente com sua casa; ao contrário, ao ver o bangalô dele, você ficou insatisfeito. Você foi ver o bangalô dele. E é assim que nosso povo também é, eles dão uma festa de inauguração e mostram o bangalô para todos. Então, mesmo que ele não queira ver, o mortal ficará agitado por dentro [para ir ver]. Então, eles dão uma festa de inauguração e agitam [o descontentamento] dentro dele.

Se você quer imitar, por que imita as pessoas? Vá em frente, imite um búfalo! Ele tem a menor preocupação? Ele tem roupas ou qualquer outra coisa? Ele é original. Mas aqui, a pessoa está com pressa para pegar o ônibus, com pressa [para terminar o trabalho] no escritório e também com pressa para voltar para casa! Ela está em cativeiro e, mesmo assim, está com pressa! Até o escritório é cativeiro, e mesmo assim ela corre para lá! Como é o búfalo? Onde quer que haja cativeiro, ele vai para lá muito devagar.

Então, desde a infância, minha natureza sempre foi assim, não imito ninguém. Seja bom ou ruim, deve ser algo meu. Posso até ter retrocedido [às vezes], mas permaneci fiel a mim mesmo. Não faz mal se não descobri [como avançar] na vida terrena; pelo menos consegui descobrir isto [o Ser]! Mesmo que não soubesse [como avançar] na vida terrena, pelo menos descobri isto, não foi? Afinal, o que se pode fazer com a vida terrena?

Interlocutor: Nem todos são capazes de saber isto, não é? É difícil saber isto.

Dadashri: É difícil saber isso. Então, eu estava procurando exatamente por algo assim.

A consciência do que é benéfico e do que é prejudicial deve ser independente. O que eu faço que me deixa feliz e o que eu faço que me deixa infeliz? Em *Satyug* (uma era do ciclo temporal caracterizada pela unidade de pensamento, fala e ação), as pessoas tinham consciência do que é benéfico e do que é prejudicial nas interações terrenas. Naquela época, não havia conduta imoral ou má (*anaachaar*). As próprias pessoas eram virtuosas e tinham boa conduta (*sadaachaar*). A partir disso, surgiria a consciência do que é benéfico e do que é prejudicial. Nos tempos atuais, a conduta imoral ou má é realmente predominante em todos os lugares, então como pode surgir a consciência do que é benéfico e do que é prejudicial?

Dois tipos de “pacientes” que se entregam ao entretenimento

Interlocutor: Hoje em dia, quando olhamos para os países que você visitou recentemente, parece que eles estão focados apenas em como criar distúrbios. É assim que seu comportamento parece ser. Eles querem uma TV, um rádio, outras coisas, todas as outras comodidades, um carro; então, quando eles estarão em paz? Eles acumulam todas essas coisas. Eles querem todas as coisas materiais.

Dadashri: É assim, veja, existem dois tipos de “pacientes”; um tipo são os “pacientes” que são afligidos pelo egoísmo. Então, eles querem um rádio, querem isso e aquilo, para exibir seu *maan* (orgulho que vem do reconhecimento e validação terrenos). E o outro tipo [de “pacientes”] são aqueles que não conseguem descansar à noite sem ouvir rádio. Eles são o tipo de “pacientes” que simplesmente não conseguem relaxar sem ouvir rádio. Só depois de cantarem junto com uma música de filme [tocando no rádio] é que

conseguem adormecer, devido ao *masti* (intoxicação por prazeres transitórios). Caso contrário, tudo os atormenta. Portanto, esses são os dois tipos de aflições. Eles dizem: “Quero isso, quero aquilo”. Destas duas, as aflições de *maan* são mais prevalentes aqui [na Índia]. E, subsequentemente, a pessoa fica presa nelas, é afetada por elas. Da aflição de *maan*, surgiu o estado de ser afetado. Agora, eu já sei que tudo isso não é benéfico de forma alguma. Então, por que deveríamos nos preocupar com essas coisas? É por isso que nunca lhes dei importância.

As conveniências tornam a pessoa uma buscadora de conforto

O ponto é para ser compreendido; nenhuma outra preocupação seria útil nisso, não é mesmo? Você deve minimizar as aflições de fontes externas (*upadhi*), tanto quanto possível. Na verdade, eu experimentei isso por mim mesmo com o ventilador [para ver]: “O que acontece comigo [quando uso o ventilador]?” Porque antes eu nunca usava ventilador. Até 1956, eu havia cultivado a qualidade chamada *titiksha* (a virtude de suportar dificuldades físicas com equanimidade). Eu sempre dormia [diretamente no chão] em um *shetranji* (um tapete fino de algodão, também chamado de *satranji*), e não tinha ventilador. Então, quando meus amigos vinham me visitar, diziam: “Você não tem ventilador porque é um *tapasvi purush* (alguém que pratica penitência), mas o que seria de nós?” Então, eu disse: “Providenciem um”. Depois que o ventilador foi instalado, este corpo tornou-se *shatashiliya* (buscador de conforto).

Se um agricultor usa sapatos todos os dias, seus pés queimarão [no chão quente] no momento em que ele tirar os sapatos. Caso contrário, o corpo se adapta para que seus pés não queimem. Agora, como ele está acostumado com o conforto, inevitavelmente se tornará dependente [dos sapatos]. Quando não há ventilador, ele inevitavelmente se

tornará dependente [do ventilador]. E para mim, torna-se difícil manter o *upayog* (consciência aplicada) focado no externo [relativo]. Estou contando a vocês o que aconteceu comigo. Portanto, tentem entender bem este ponto. Não parem de usar o ventilador, mas entendam que usar o ventilador não é benéfico.

Portanto, essa experiência não é benéfica para nossos *mahatmas*. Não podemos dizer nada às pessoas de fora [que não receberam a Autorrealização através do *Gnan Vidhi*]. As pessoas de fora buscam a felicidade externa, enquanto vocês [*mahatmas*] buscam a felicidade interior, buscam a bem-aventurança eterna (*sanatan sukh*). Então, eu simplesmente compartilhei isso a partir da minha própria experiência.

Interlocutor: Por que apenas um ventilador? Existem muitas coisas que não são benéficas para nós.

Dadashri: As outras coisas não são tão preocupantes. Este ventilador em particular é mais preocupante. As outras coisas não tocam você diretamente. Só este aqui toca você diretamente. Não há problema com as outras coisas. Quanto às outras coisas, digamos que alguém em casa traga uma geladeira, que mal isso causa a você? A pessoa pode dizer: “Beba esta água gelada”. Mas, se você não quiser beber, pode recusar. Se as pessoas em casa usam um rádio ou um telefone, o que isso tem a ver com você? Se houver algum incômodo, isso afetará a elas; o que isso tem a ver com você? [Mas,] Este ventilador é a única coisa que realmente te afeta.

Para alguém que não tem necessidade de quaisquer aflições externas (*upadhi*) e, mesmo assim, se ele usa [tais coisas], mesmo assim não tenho objeção a isso. Como é o nosso caminho? É um caminho sem objeções. Onde quer que uma pessoa acredite estar a felicidade, é de fato aí que reside a felicidade dela e, por isso, ela dirá: “Não consigo

viver sem um ventilador”. Então eu diria: “Tudo bem, é assim mesmo”. “Se possível, vá comprar um ventilador”, é o que eu diria. O que quer que alguém precise, isso é uma necessidade para ele.

Interlocutor: Então, não devemos nos tornar pessoas que buscam conforto, é isso que você está dizendo?

Dadashri: Uma pessoa se torna alguém que busca conforto devido às conveniências externas. Então, quando essas conveniências não estão disponíveis, ela cria aflições externas. Este corpo é tal que se condiciona a viver em qualquer estado em que você o mantenha.

Não é uma necessidade; eu formei esse hábito conscientemente. Eu formei o hábito errado de usar um ventilador. Como resultado, passei a preferir o frescor depois disso! Agora, é assim que deve ser? E quando vou para Ahmedabad, eles ligam o ar-condicionado (AC). Eles dizem: “Dadaji vai ficar na minha casa”, então instalam um ar-condicionado. Eles não sabem que eu não preciso de ar-condicionado. Eles podem ter ar-condicionado em casa, mas o tipo de ar-condicionado que eu gostaria é o que estivesse disponível até eu chegar ao local do *satsang*. Mas, em vez disso, no momento em que saio, está escaldante novamente! Quando você sai do frescor, o que você sente lá fora? Parece brasas escaldantes. Que sentido isso faz? É por isso que o Senhor disse: “Não se tornem pessoas que buscam conforto”. Isso é referido como busca de conforto.

Este corpo deve ser temperado até certo ponto, não é mesmo? Dizem que uma pessoa deve ser capaz de suportar vinte e dois tipos de *parishaha* (refere-se aos vinte e dois tipos de dificuldades que devem ser suportadas com equanimidade no caminho Krâmico, a fim de se livrar do karma). Mas eu digo não a isso; não estou pedindo que vocês façam isso. Se eu pedisse que fizessem isso, todos ficariam assustados. Portanto, é melhor eu não pedir isso a vocês.

Quando a felicidade externa é resolvida com equanimidade, há felicidade interna

Interlocutor: Mas, Dada, este corpo busca a felicidade externa, não é?

Dadashri: Mas Você não precisa buscar a felicidade [externa]. “Você” alcançou a felicidade interna. Aquele que não alcançou a felicidade interna está vinculado a buscar a felicidade externa. Para aquele que alcançou a felicidade interior, se essa felicidade externa não estiver presente, isso será suficiente ou não? Para aqueles que não alcançaram a felicidade interior, não há nada que possamos dizer. Se eles não a alcançaram, o que podem fazer? Mas aqui [no mundo], a pessoa está constantemente buscando fora de si. Alguns até esperam por isso, dizendo: “Ah, a brisa está chegando, hmm... aí vem, aí vem”. Se ela não vai embora, então vá em frente e aproveite, mas então ele dirá: “Oh, ela se foi!”

Esse é o tipo de dependência que uma pessoa tem. Veja, o Senhor disse para suportar aqueles vinte e dois tipos de *parishaha*. Isso está escrito nas escrituras ou não?

Interlocutor: Sim, foi dito para suportar o *parishaha*.

Dadashri: Sim. Eu nem estou dizendo para você suportar aquilo. Para você, é só isso; se houver um pouco [de desconforto] como este, então seu *upayog* (consciência aplicada) prevalecerá dentro de você. Caso contrário, o *upayog* continuará se desviando para fora. Se houver o menor desconforto causado pelo calor úmido, o *upayog* continuará permanecendo fora. No entanto, se o ventilador já estiver ligado, não o desligue. Se estiver ligado, resolva-o com equanimidade, mas não acredite que “há felicidade nisso”. Se você acredita que “há felicidade nisso”, então isso significa que você também acredita que “há infelicidade na ausência disso”. Assim, o *upayog* continua a vagar para outros lugares.

Diga-me, qual deve ser o estado de uma pessoa que acabou de sair de uma sala com ar-condicionado? Na verdade, quem inventou esses ventiladores? Foram as pessoas do exterior. Como é que essas invenções destinadas a eles se infiltraram aqui [na Índia]? Caso contrário, aqui [na Índia], apenas os reis teriam ventiladores. Em todos os outros lugares, haveria ventiladores comuns e, mesmo assim, apenas se alguém fosse um comerciante rico. Caso contrário, por que alguém que trabalha o dia todo precisaria de um ventilador? E a natureza já está ajudando você de todas as maneiras. Quando é necessária uma brisa, uma brisa suave até sopra. A natureza fornece todo tipo de ajuda, e qualquer quantidade de transpiração que precise sair [do corpo], ela facilita isso. Então, qual é o sentido de viver uma vida que não é natural?

Se você tem um ventilador, tente desligá-lo por quinze a trinta minutos e estabeleça o *upayog* (consciência aplicada como o Ser), então você não precisará do ventilador. Aquele que prevalece no *upayog* não tem necessidade alguma de ventilador. Essa necessidade existe apenas enquanto o *upayog* permanece voltado para o exterior. E, tendo dito isso, não digo não [ao uso de um ventilador]. Se o Seu [*upayog*] está voltado para o exterior, mas mesmo nesse [*upayog*] exterior a Sua convicção interior é: “Eu sou o Ser”, então isso será suficiente. Mesmo assim, não há objeção. Mas qual é o mal em progredir um pouco mais? Há algum mal nisso?

Ao retirar-se da felicidade externa, pode-se chegar ao “lugar” original

Interlocutor: Quando algo na casa quebra ou fica danificado, fico completamente preocupado com isso. Deixe-me compartilhar minha própria história; eu nem tinha ouvido falar de geladeira até os setenta anos de idade. Então, finalmente comprei uma geladeira e, um dia, ela quebrou, então virei a casa toda de cabeça para baixo.

Dadashri: Sim, é assim mesmo. Tudo isso são *aafat* (grandes problemas). *Upadhi* (aflições de fontes externas) são uma coisa e esses tipos de *aafat* (grandes problemas) são outra coisa. *Upadhi* são coisas que se apegam, enquanto esses *aafat* são feitos para se apegar [por escolha]. É natural que você se sinta assim, porque todos esses são grandes problemas.

Quando eu não tinha *Gnan* e Hirabaa [esposa de Dadashri] dizia: “A torneira está quebrada”, isso costumava ser um *upadhi* para mim. Então eu tinha que ir buscar [um encanador]; isso era um *upadhi*. É um item necessário, não é? Mas esses outros itens são problemas desnecessários. As pessoas trazem televisões e outras coisas; elas trazem apenas algumas coisas? Isso estraga a visão e isso também é um grande problema.

Interlocutor: Uma vez, a televisão parou de funcionar em um momento muito importante, e então todos os vizinhos começaram a perguntar: “A TV não está funcionando?” A TV para de funcionar e o Ser e tudo o mais fica preso nisso.

Dadashri: Sim, tudo fica preso nisso. Apesar disso, não devemos ter nenhum desprezo por isso, devemos? Porque os outros podem gostar; eles podem fazer o que quiserem. Mesmo que seu próprio filho faça o que quiser, você pode dizer a ele para não fazer isso? Se você disser não a ele, isso levará à aversão dentro de você.

E quando alguém está na consciência aplicada como o Ser, então nada mais permanece. Se alguém prevalece na consciência aplicada, então nem percebe se está quente ou frio; não há nada disso. Neste momento, se um menino está escrevendo sua prova e os ventiladores param de funcionar, ele nem percebe. Quando os advogados estão em um julgamento e o juiz está ouvindo atentamente, e naquele momento os ventiladores param, ninguém percebe que eles

pararam. É quando a pessoa está ociosa que percebe tudo isso. Isso é chamado de consciência aplicada externa. Ela continua vagando incessantemente. Apesar disso, eu digo: “Não há problema algum. Pelo menos faça isso.” Nossas cinco *Agnas* são de fato tais que não permitem que nenhum *upadhi* (aflições de fontes externas) permaneça. Não há nada nelas que induza a problemas. Você permanece nas cinco *Agnas*, não é? Ligue os ventiladores, mas prevaleça nas cinco *Agnas*. Porém, saiba que isso não é a coisa ideal. Não é como se eu não usasse ventilador. Eu também uso. Mas, retirando-se disso pouco a pouco, pode-se retornar ao “lugar” original [o Ser].

Agora, você anda por aí usando esses sapatos e, então, um dia, na rara ocasião em que algum bandido na estrada rouba os sapatos, você tem que andar descalço na estrada, na areia sob o sol quente. Qual seria a sua condição? Agora, os pés dos agricultores ficam condicionados. Nada acontece com eles e eles não precisam [de sapatos]. É uma regra da natureza que tudo o que se precisa [o essencial], em qualquer medida, é fornecido. Então, por que você não deveria tirar proveito dessa regra? Essa é realmente a regra da natureza. Porque Você é independente. A natureza se submete a Você. [Mas,] “Você” está ultrapassando a autoridade da natureza.

Eu vi minha completa independência; eu a experimentei. E depois disso, alcancei *Gnan*.

Se a mente é entretida, então o tapa fica arruinado

O que o mundo está fazendo? A fim de encontrar alívio para sua infelicidade, as pessoas estão mergulhando em outros prazeres dos cinco órgãos dos sentidos. Então, elas estão simplesmente movendo sua infelicidade de um lugar para outro; é exatamente isso que estão fazendo, não é? Mesmo que um pouco de infelicidade lhes aconteça, elas simplesmente “sacam” [desviam a infelicidade mergulhando

em outros prazeres em vez de fazer penitência interior]! Há tanto “estoque” dentro delas! Eu sempre digo que vocês devem seguir em frente e definitivamente suportar a infelicidade. Não “saquem”! Mantenham o “saldo” intacto.

Perguntei a esses meninos: “Ei, o que vocês fazem quando surgem aflições de fontes externas ou preocupações?” Eles me respondem: “Nós passamos o tempo indo ao cinema ou fazendo algo parecido”. Então eles “sacam”. Quando chega a hora de fazer *tapa* (penitência interior; manter a separação com o ser relativo), eles vão se divertir no cinema. Assim, eles dão uma nota de cem rúpias em troca de duas rúpias. Em vez disso, você deve fazer algo que multiplique a nota de cem rúpias por mil rúpias. Então, quando surgir uma situação dessas, Veja a Alma pura (*Shuddhatma*) em todos. Veja a próxima coisa e a terceira coisa. Ou você pode fazer *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e resolver não repetir um erro) por todos em sua casa; lembre-se de todos os seus parentes e amigos. Certamente houve interferências com seus parentes, certo? Então faça *pratikraman* para eles. Mesmo com seus vizinhos. Veja [as falhas cometidas em relação àqueles que vivem] na segunda casa, na terceira casa, na quarta casa, na quinta casa e na casa deste lado [oposto]. Faça *pratikraman* para todos em seu tempo livre, você deve definir assim. Quando você limpar tudo, tudo ficará limpo. Você terá que fazer isso sozinho; ninguém mais fará isso por você, não é? Os outros serão capazes de ajudá-lo com isso? Sua esposa será capaz de ajudá-lo com isso? Ela fará *pratikraman* por suas próprias falhas ou ajudará você com as suas? Então, algo assim precisa ser definido; que é quando é considerado *tapa*.

Como deve ser o Seu *tapa*? Deixe-a “aquecer” dentro de você; deixe a mente “aquecer”. Então, quando chegar a hora [circunstância], e a mente começar a “aquecer”, é quando ela precisa de algum “alimento”. Agora, nesse

momento, se você fornecer o tipo de “alimento” que ela considera agradável, ou se você se lembrar de algum item de casa e desviar a mente para ele, ou se você desviá-la para outra coisa, então isso não é considerado *tapa*. É considerado *tapa* se, nesse momento, você conectar [a mente] com o Ser, quando você mantém a consciência pura aplicada como o Ser (*shuddha upayog*); isso é chamado de *tapa*.

Tapa significa não dar à mente o que ela gosta ou não desviá-la para outra direção. Você dá à mente o que ela gosta, não é?

Interlocutor: Às vezes eu preciso dar isso a ela.

Dadashri: Tudo bem. Não há problema em fazer isso de vez em quando. Mas [a oportunidade para] *tapa* como essa não surge facilmente. E, como você mencionou, se você levar a mente a um restaurante e entretê-la, isso não servirá.

Após a Autorrealização, há satisfação e contentamento

Interlocutor: Metade das pessoas só querem coisas por causa do *loksangnya* (influência social; pressão dos colegas). “Ele tem um carro, então eu também quero um.” É assim que funciona.

Dadashri: Não, mas o *loksangnya* surge apenas quando a pessoa não está contente em seu interior, certo? Caso contrário, ninguém pode despertar a “fome” dentro de uma pessoa que está contente. Ainda não conheci ninguém que pudesse despertar a “fome” em mim! Desde pequeno, nunca precisei nem de um rádio. E por que eu precisaria de tudo isso? Que tipo de intelecto essas pessoas têm? Tudo isso acontece quando o intelecto é de um tipo extremamente louco. E, mortal, quando há todos esses rádios [na forma de seres humanos] vagando por aí, por que você comprou esse novo rádio? Todos esses são “rádios vivos” se movendo!

Interlocutor: E o novo rádio nem mesmo executará uma tarefa para nós.

Dadashri: Sim, mas as pessoas não têm bom senso! Além disso, hoje em dia, essas crianças colocam o rádio bem próximo aos ouvidos e andam por aí. Então, elas não têm bom senso algum.

É somente quando a ganância está dentro de nós que nos deparamos com a influência da sociedade. O antônimo de ganância é satisfação (*santosh*). Uma pessoa encontra satisfação porque fez algo para isso em sua vida anterior. Mesmo uma pessoa que compreendeu o conhecimento referente à vida terrena até certo ponto terá satisfação. E uma pessoa que tem o Conhecimento do Ser certamente terá contentamento (*trupti*).

Se uma pessoa se entregou [aos prazeres terrenos] por vidas infinitas, então ela terá satisfação. Na verdade, o verdadeiro significado de satisfação é *sama-trushna* (ter desejos dentro de limites)! Tal pessoa não quer nada. Já para alguém que não se entregou aos prazeres terrenos, todos os tipos de ganância se insinuam, como: “Quero desfrutar disso, quero desfrutar daquilo e daquilo outro”. Enquanto ele não desfrutar de algo, haverá turbulência interior e aflição, e pensamentos sobre essa coisa continuarão surgindo.

O que é satisfação? Alguém desfrutou plenamente de algo no passado, portanto, tem satisfação nessa questão. O que quer que alguém tenha desfrutado no passado, digamos, ele desfrutou de um reino próprio, desfrutou de ser rei e, se lhe oferecessem um reino agora, ele não gostaria. Em sua mente, ele simplesmente ficaria farto. [Mesmo que alguém lhe dissesse:] “Ei, você não desfrutou disso nesta vida”. Ele diria: “É verdade, mas eu não gosto disso”. Ele já chegou a uma conclusão sobre esse assunto. Portanto, aquele que desfrutou dos prazeres terrenos não precisa de nada.

O anseio pela felicidade externa leva à queimação interna

Basta olhar ao redor, não se encontra felicidade em lugar algum! Alguém tem muito dinheiro, mas não encontra felicidade nisso; tem uma esposa, mas não encontra felicidade nem nela! Então, acaba pedindo uma garrafa [de álcool], bebe um pouco e adormece! Nunca experimentou a felicidade, não é mesmo? O que todos os seres vivos estão procurando? Eles estão realmente buscando a felicidade. Isso porque sua natureza inerente é a felicidade. A tendência do *chit* (*chitvrutti*) é buscar constantemente a felicidade: “Vou obter felicidade com isso, *jalebi* (um doce indiano) vai me dar felicidade, perfume vai me dar felicidade, ir ao cinema vai me dar felicidade”. Ao experimentar essas coisas, ele decide que não há felicidade alguma nelas. Então, ele continua abandonando todas essas coisas e continua procurando outras coisas novas [para obter felicidade], mas nunca se sente contente. Ele obtém satisfação [com essas coisas], mas não contentamento. A satisfação é o que surge quando o desejo é realizado, então a pessoa se sente satisfeita. Quando surge o desejo de comer, depois de comer você se sente satisfeito, mas não terá contentamento. Contentamento significa que você nunca mais terá desejo por aquilo.

Interlocutor: Se temos um desejo por algo e não o conseguimos, então uma intensa queimação começa dentro de nós, não é?

Dadashri: O desejo em si é o “fogo”. Quando surge um desejo, é como riscar um fósforo e acendê-lo. Então, enquanto ele não se extinguir, a queimação interior persiste. A queimação interior depende da intensidade do desejo. Se o desejo for muito forte, surgirá muita queimação interior.

Falando a verdade, qual é a lei da natureza? A felicidade interior deve permanecer em um certo nível. A felicidade interior e a felicidade exterior devem permanecer

em um certo nível. Às vezes, se houver um aumento na felicidade externa, então a felicidade interna terá diminuído. E se a felicidade externa tiver aumentado até um certo nível, então está tudo bem. Mas, em vez disso, ela ficou totalmente instável [extremamente instável].

Interlocutor: Essa é uma diferença muito grande.

Dadarshri: Então não resta nenhuma felicidade interna. A pessoa enlouquece e experimenta uma tremenda queimação interna. Existe *aaropit bhaav* (a falsa atribuição da crença de que “eu sou Chandubhai”), portanto, isso dá origem a muita queimação interior.

Se a felicidade externa aumenta, então saiba que você está condenado

A ciência terrena de hoje (*bhautik vignan*) está desequilibrada. Ela excede os limites normais e, portanto, se transformou em “veneno”. Nesta época, por causa dessa ciência terrena, a felicidade externa aumentou muito, enquanto, por outro lado, a felicidade interior não pode ser encontrada! Deve haver algum tipo de equilíbrio entre a felicidade interior e a felicidade externa. Um ligeiro aumento ou diminuição é aceitável, mas deve estar dentro de um limite. Se a felicidade terrena diminui, você pode se contentar com isso. Mas hoje, a felicidade interior desapareceu completamente! Na verdade, ela desapareceu completamente nos Estados Unidos! As pessoas lá precisam tomar até vinte comprimidos para dormir! Os Estados Unidos alcançaram a felicidade externa além dos limites, mas, ao mesmo tempo, sua felicidade interior chegou ao fim! Que tipo de ciência [terrena] é essa! A paz interior leva ao contentamento, enquanto a felicidade externa aumenta a ganância. A paz interior não pode durar onde o intelecto egoísta está em ação. As pessoas correm por aí em busca da paz interior, mas é possível encontrar a paz correndo

por aí? Você só encontrará a paz exterior se tiver paz interior. Portanto, o fato de que existe felicidade interior deve primeiro se estabelecer em sua convicção, só então você poderá alcançar a paz interior.

As fontes de felicidade externa aumentaram. Um empresário pode ter comprado um apartamento no valor de quatro milhões de rúpias, digamos, ele tem uma quantidade abundante de comida e bebida para desfrutar, ele tem caixas e mais caixas de frutas; mas ele teria desenvolvido hipertensão e teria tido um ataque cardíaco, e sua esposa teria diabetes. Então, o médico teria colocado uma “mordaça” na boca deles! Sendo assim, quem comeria toda essa comida? Os empregados domésticos e os cozinheiros em casa comeriam, beberiam e engordariam! Ao entrar no apartamento dele, você se sentiria como se tivesse entrado num crematório! Mesmo quando conversasse com ele, ele falaria com puro egoísmo. Ele serviria um chá caro, mas, enquanto o verdadeiro valor na forma de intenção interior não fosse acrescentado a algo, mesmo o ouro, por mais puro que fosse, seria inútil. E, pela expressão em seu rosto, pareceria que ele havia esquecido como sorrir. Que tipo de presente de felicidade externa é esse!

O que o Senhor disse? Fique de olho na “balança” da felicidade interior e da felicidade externa. Se sua felicidade interior diminuir e a felicidade externa aumentar, saiba que você está condenado. Um pouco de alta e baixa na “balança” é aceitável, mas o “prato da balança” da felicidade interior subiu completamente, então o que será de você?

Não depender de nada externo, isso é felicidade interior

Interlocutor: Como podemos distinguir entre as duas, que isso é felicidade interior e isso é felicidade exterior?

Dadashri: Quando não há *avalamban* (dependência) de nenhuma fonte externa e, ainda assim, a felicidade

prevalece, então isso é felicidade interior. E quando a felicidade é experimentada por causa de uma boa xícara de chá, isso significa que a felicidade veio de uma fonte externa, a do chá. Ou quando uma brisa fresca sopra e você dá um suspiro de conforto, isso é considerado como felicidade proveniente de uma fonte externa.

Interlocutor: Essa definição de felicidade ou bem-aventurança que temos entendido, ela pode ser comprovada com base em uma fonte externa. Isso é verdadeiramente o que experimentamos, e podemos comprovar apenas esse tipo de felicidade, mas no que diz respeito à felicidade interior, não sabemos como é essa experiência. Qual é a prova disso?

Dadashri: Por que uma pessoa vai dormir? Ela dorme quando está cansada e, então, sente-se descansada. No entanto, junto com isso, ela sente: “Dormi muito bem hoje”. As palavras “muito bem” significam que ela está experimentando felicidade. As “portas” desses cinco órgãos dos sentidos foram fechadas, mesmo assim ele está experimentando felicidade interior. É por isso que as pessoas vão dormir, porque experimentam felicidade interior como resultado. Como ele foi dormir, ele experimenta felicidade. No entanto, toda essa felicidade leva à formação de véus sobre o Ser. Obter felicidade “embalando” o Ser em um “saco” é errado. Em vez disso, é melhor obter felicidade fazendo *tapa* [penitência].

Por que alguém se sente feliz ao acordar, depois de dormir? A felicidade vem verdadeiramente do Ser que está presente dentro de nós; é o ego que está se entregando à felicidade.

Portanto, quando essa “maquinaria” externa [o corpo] para, o Ser original (Bhagwan) está sempre presente, Sua bem-aventurança transborda para fora. O Ser original é, na verdade, a fonte da bem-aventurança infinita. Assim,

a bem-aventurança interior transborda para fora. Quando essa “máquina” está funcionando, essa bem-aventurança transborda para fora, mas a pessoa não é capaz de reconhecê-la.

Interlocutor: A bem-aventurança do Ser que surge dentro de nós, qual é a prova disso? Como podemos saber claramente que isso é definitivamente a bem-aventurança do Ser?

Dadashri: Você saberá disso quando der algo que é seu para outra pessoa. Digamos que há uma pessoa doente e você vai ao hospital para dar algo a ela. Nesse momento, você se sente bem por dentro; essa felicidade é sua. Ela não veio de uma fonte externa.

Interlocutor: Mas isso não surgiu por você ter dado algo a essa pessoa?

Dadashri: [Geralmente,] Dar algo sempre traz infelicidade. Nunca pode haver felicidade em dar algo. Se houvesse felicidade em dar, então as pessoas não dariam tudo? No entanto, a felicidade que se experimenta ao dar algo, essa felicidade surgiu de dentro. Ele deveria ter se sentido infeliz [ao dar algo], mas, em vez disso, sentiu-se feliz, isso se deve à felicidade interior.

Interlocutor: Mas, mesmo nesse caso, ainda depende de dar algo aos outros, certo?

Dadashri: Não é uma questão de dependência. Ao fazer isso [dar aos outros], ele gradualmente compreenderá o que é a felicidade interior. Quando a felicidade interior seria realmente experimentada? Quando alguém está passando por muito sofrimento sozinho, ele acredita que isso é infelicidade; no entanto, em meio a esse sofrimento, depois de algum tempo, surge dentro dele um sentimento de felicidade. Então, as coisas voltam ao normal para ele. De onde surgiu essa felicidade em meio ao sofrimento? Bem,

ele realmente ficou angustiado por uma hora, mas depois de um tempo, ele nos diz: “Sim, agora não há problema. Agora vamos embora”. Essa felicidade veio de dentro, o Ser interior está ajudando-o. É por isso que as coisas voltam ao normal para o pobre homem. As pessoas estão, na verdade, vivendo suas vidas através da felicidade que surge apenas de dentro. No entanto, esse conceito ainda não fez parte da experiência delas.

Agora não quero mais nada na próxima vida

Eu disse: “*Atma dharma* (a religião do Ser) e as circunstâncias para isso, que apenas essas duas coisas sejam alcançadas através do karma meritório”. É por isso que tenho tudo isso. Enquanto você disse: “Quero isso, quero dois ou três filhos e uma filha. Depois quero casá-la e quero me arrepender e...”

Interlocutor: Como somos culpados por isso? A culpa é sua. Por que você não nos encontrou na vida passada?

Dadashri: “Quero um relógio e uma TV”. E você foi em frente e até comprou uma TV!

Interlocutor: Sim, mas se você tivesse nos encontrado na vida passada, não teria nenhuma dessas coisas.

Dadashri: Bem, é claro que nos conhecemos na vida passada, mas você não era do tipo que perguntaria [a mim o que deveria carregar para a próxima vida]. Você não era muito direto. E sem nos conhecermos na vida passada, como você se tornaria meu parente paterno de sexta geração nesta vida? Somos considerados do mesmo sangue! Depois de sete gerações, não teríamos mais nada a ver um com o outro. Mas, até a sétima geração, diz-se que existe uma relação. Portanto, nós realmente nos conhecíamos em uma vida passada, mas você não gostou do que eu tinha a dizer. Você disse: “Claro que quero filhos. Ignore-o, ele é como um asceta”.

Mas, no que diz respeito a isso, eu desenvolvi uma aversão desde muitas vidas passadas, e então essa era a única coisa que eu queria, e era assim que eu queria. Eu não queria mais nada. E agora, no futuro, eu nem quero mais isso. Não haverá nada na próxima vida, nenhum casaco ou algo parecido. Porque isso também vem com o incômodo de ter que usar! Drogas, o trabalho de passar, o trabalho de lavar!

Interlocutor: Estaremos lá para testemunhar isso, não é? Quando você nos encontrar novamente, aponte-se para nós explicitamente: “Sou eu!”

Dadashri: Eu lhe disse tudo, mas você não permanece direto, não é?

Interlocutor: Diga-nos novamente na próxima vida, quando nos encontrarmos.

Dadashri: Muito inteligente! Veja que tipo de pergunta ele está fazendo, do tipo que revela tudo.

“Eu não quero nada”, é assim que você terá tudo

Agora, você está livre para gastar [seu karma meritório] no que quiser. Então, agora, mesmo quando preencher seu “pedido”, preencha-o corretamente, ok? Você tem mais duas vidas. No entanto, se você quiser pedir carros, peça carros. Ou peça um bangalô, se você quiser um bangalô. Tudo será deduzido do seu... De onde será deduzido? Desta “riqueza” [karma meritório] que você acumulou. Será gasto do seu próprio “saldo”. E se você disser: “Senhor, eu não quero nada”. Então, assim como você naturalmente adquirirá um corpo, você também naturalmente adquirirá comida. Portanto, nem um único “centavo” será gasto da sua “riqueza”.

Interlocutor: Mas Dada, como isso pode acontecer? Antes de você nos dar a consciência desperta de “Eu sou Alma pura”, nós certamente pedíamos coisas, como “isso

deveria acontecer e aquilo deveria acontecer". Obviamente, ninguém teria alimentado a intenção (*bhaavna*) de que "eu não quero nada". Não é possível que uma pessoa não tenha pedido nada, é?

Dadashri: Não, não é que você tenha que pedir categoricamente, você receberá automaticamente tudo com base no que for seu projeto (*aashay*) interior; não é como se você recebesse o que pede agora. Agora, é claro, Você dirá: "Além da Alma pura, não quero nada". Mas é claro que existe um projeto interior. Ele está presente no projeto traçado pelo intelecto. Portanto, não há problema se o projeto traçado pelo intelecto for: "Vou receber um corpo, com todos os membros e órgãos, então estou bem com o que quer que seja". Você vai adquirir tudo o que for adequado para o corpo. Na verdade, isso será gratuito.

Eu tinha um sistema diferente de resgatar meu karma de mérito

No projeto elaborado pelo meu intelecto, eu não trouxe nada além de *vitaraagta* (um estado absolutamente livre de apego e aversão). Não trouxe um bangalô, um carro, um cavalo, um rádio, um relógio ou qualquer coisa do tipo [no meu projeto]. E, no entanto, recebo um carro. Eu sabia muito bem que a vida terrena e as coisas materialistas, carros, cavalos e todo esse esplendor são, na verdade, subprodutos do *dharma* (religião; ação correta); além disso, eles são [alcançáveis] sem custo. É por isso que, desde muitas vidas, tenho trazido apenas o *dharma* no projeto traçado pelo meu intelecto.

Eu trouxe karma de mérito assim como todas essas pessoas, mas deve ser meu karma de mérito que mantive um sistema diferente de resgatá-lo.

Interlocutor: Então isso significa que tudo se baseia no karma de demérito e no karma de mérito, certo?

Dadashri: Sim, porém, somente se estiver na intenção de uma pessoa é que essa coisa virá a ela. Se não estiver na sua intenção, então essa coisa não virá a ela. Olhe para mim, nada jamais veio a mim, não é?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Então, tudo o que eu trouxe comigo foi *punya* (*nubandhi punya* (efeito kármico do karma de mérito nesta vida, que vincula karma de mérito para a próxima vida). Eu nunca usei um relógio de pulso. Encontre-me um homem que não use relógio de pulso hoje em dia...

Interlocutor: Sim, isso é difícil, Dada.

Dadashri: Esse seria o caso dos povos tribais [que vivem na selva] e, em segundo lugar, do Dada. Apenas esses dois. Os povos tribais podem ter medo quando se trata dessas coisas e, quanto a mim, não tem utilidade para mim, mesmo que você me dê. Centenas de milhares de rúpias vieram e se foram, mas eu não tive um relógio ou um rádio, nada mesmo. Veja como esse karma de mérito é maravilhoso! Amigos vêm e deixam coisas, dizendo: “Você não precisa gastar, aqui, pegue”. Eles acham que eu não compro essas coisas porque isso me custaria dinheiro. Então, eles compram coisas para mim e, quando outra pessoa vem me visitar, eu digo: “Fique com isso, querido”.

E não comprei nada para a casa desde 1936. Não a mobiliei com mais nada. Um armário, uma cama, duas cadeiras e uma pequena mesa, era tudo o que eu tinha na casa, não comprei mais nada, tudo continua igual. Sempre que meus amigos vinham me visitar, eles notavam isso. Mas eu só estava interessado nisso [espiritualidade]. Não tinha interesse em mais nada, não é?

Tenho uma “base” muito forte, então está tudo bem mesmo que eu não tenha nada. Não comprei nada nem

para minha casa. Não mobiliei a casa. Acreditava que havia felicidade em ser independente. Então, certifiquei-me de que não houvesse nada que pudesse me tornar dependente disso. Todas essas coisas não passam de emaranhados. Isso pode ser considerado felicidade? Mas você não tem escolha, para onde iria? Se você não aproveita essa felicidade, mesmo assim, para onde você iria? Então você tem que sofrer a infelicidade, assim como se entregar à felicidade. Tudo isso está inscrito pelo karma, não é? Essas são contas kármicas, não são? Somente depois de alcançar *Gnan* (Conhecimento do Ser alcançado através da Autorrealização) é que a [definição de] felicidade e infelicidade que você tem será revertida.

Depois de alcançar o caminho Akram, o karma de mérito é bem utilizado

Tal caminho surge para aqueles que têm *punya*! É assim, é porque o karma meritório da pessoa se desdobrou que ela é capaz de obter comida e bebida, tudo no luxo de sua casa! É por isso que ela é capaz de assistir TV. Caso contrário, se não houvesse garantia de conseguir comida e água, ela estaria trabalhando duro o dia inteiro ou assistindo TV? Então, na verdade, as pessoas estão usando mal seu karma de mérito.

O karma de mérito deve ser bem utilizado de forma que o tempo seja gasto para o Ser. No entanto, não insisto que você não deve assistir TV de forma alguma, você pode assistir por um curto período, mas deve retirar toda a crença de prazer disso, que “é errado assistir isso”.

Então, depois de conhecer este *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem etapas para a Autorrealização), a pessoa não perderá seu tempo. Ela passará seu tempo em atividades significativas. Você deve utilizar seu tempo adequadamente. Como você pode desperdiçar nem que seja

um minuto? Eu prevaleço em *upayog* (consciência aplicada como o Ser), constantemente. Esta é uma forma de vida como ser humano; que encarnação é essa? É a de um corpo humano. E ainda assim você encontra tempo para ouvir rádio? Eu nunca encontrei tempo para isso. Porque sou um homem que não permite que nem mesmo um minuto seja desperdiçado na direção errada. Eu prevaleço em *upayog*! [Antes do *Gnan*] Seja qualquer tipo de consciência aplicada; costumava haver consciência aplicada no relativo, mas certamente não era assim! Não havia infantilidade como essa. Como você pode fazer uma coisa dessas?

Manoranjan ou Atmaranjan?

Existem dois tipos de prazeres (*ranjan*): Um é *manoranjan* (o prazer da mente; aquilo que entretém a mente) e o outro é *Atmaranjan* (a bem-aventurança do Ser). A inquietação e a agitação não desaparecem com *manoranjan*; permanece alguma inquietação e agitação. Assim como quando um peixe está fora da água, ele fica se debatendo e se contorcendo, da mesma forma todos os seres vivos ficam se debatendo e se contorcendo durante todo o dia. Até mesmo uma criança pequena fica se contorcendo e se debatendo.

O mundo não experimentou *Atmaranjan* de forma alguma. Tudo o que experimentaram foi *manoranjan*. Para onde quer que você olhe, há *manoranjan* e nada mais que *manoranjan*! Existem dois tipos de *manoranjan*. O primeiro tipo é aquele que leva uma pessoa a uma forma de vida inferior. Coisas como assistir filmes e coisas do gênero, que inculcam valores ruins. E o segundo tipo de *manoranjan* inculca bons valores, que incluem discussões sobre religião ou meditação, que levam a uma forma de vida um pouco mais elevada, que inculcam bons valores, mas ainda assim são considerados *manoranjan*. Com *manoranjan*, a mente fica satisfeita, mas a paz interior nunca

pode ser alcançada, *Atmaranjan* nunca pode ser alcançado. Enquanto *Atmaranjan* não for alcançado, a inquietação e a agitação não desaparecerão. É devido à agitação que toda essa infelicidade surge, e essa infelicidade chega ao fim com o *niraakulta* (um estado de bem-aventurança livre de inquietação e agitação alcançado após a Autorrealização) adquirido através do *Gnani*. A vida terrena significa agitação e inquietação. É realmente uma maravilha como as pessoas gostam disso!

Aqui [no caminho *Akram*], o Ser original é experienciado, portanto, há *Atmaranjan*. Em todos os outros lugares há *manoranjan*; onde quer que se vá, experimenta-se *manoranjan*. O que significa *manoranjan*? A pessoa fica muito feliz e eufórica. Ela borbulha de excitação, assim como as bolhas da água fervente. E quando a pessoa esfria, ela volta para onde estava antes. Enquanto que aqui [no caminho *Akram*] tudo muda. Há uma transformação completa! Transforma completamente uma pessoa!

Jai Sat Chit Anand

(Consciência do Eterno é Bem-Aventurança)

NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Essência de todas as Religiões
3. A Prática de Humanidade
4. A Responsabilidade é de Quem Sofre
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a tudo
7. Amor Puro
8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel
9. Autorrealização
10. Ciência da Fala
11. Diferença de Geração
12. Dinheiro
13. Evite Confrontos
14. Harmonia no Casamento
15. Morte
16. Não-Violência
17. Nobre Uso do Dinheiro
18. O Atual Tirthankara Vivo
19. O Guru e o Discípulo
20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
21. O significado oculto de verdade e inverdade
22. Onde Deus Mora (infantil)
23. Pratikraman
24. Preocupações
25. Quem sou Eu?
26. Raiva
27. Trimantra

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2
11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
12. Avoid Clashes
13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two
14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
15. Death: Before, During and After...
16. Flawless Vision
17. Generation Gap
18. Harmony in Marriage
19. Life Without Conflict
20. Money
21. Noble Use of Money
22. Non-Violence
23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume)
24. Pure Love
25. Right Understanding to Help Others
26. Science of Karma
27. Science of Speech
28. Simple and Effective Science for Self-Realization
29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami
30. The Essence of All Religion
31. The Fault Is of the Sufferer
32. The Guru and the Disciple
33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
34. The Path to Breaking Free From Addiction
35. The Practice of Humanity
36. Trimantra
37. Whatever Has Happened Is Justice
38. Who Am I?
39. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Fique de olho na “balança” da felicidade interior e da felicidade exterior

O que disse o Senhor? Fique de olho na “balança” da felicidade interior e da felicidade exterior. Se a sua felicidade interior diminui e a felicidade exterior aumenta, saiba que você está condenado. Um pouco de alta e baixa na “balança” é aceitável, mas o “prato da balança” da felicidade interior subiu completamente, então o que será de você? As fontes de felicidade exterior aumentaram. Um empresário pode ter comprado um apartamento no valor de quatro milhões de rúpias, digamos, ele tem uma quantidade abundante de comida e bebida para desfrutar, ele tem caixas e caixas de frutas; mas ele teria desenvolvido hipertensão e teria tido um ataque cardíaco, e sua esposa teria diabetes. Quando você entra no apartamento dele, você se sente como se tivesse entrado em um crematório! Mesmo quando conversasse com ele, ele falaria com puro egoísmo. E pela expressão em seu rosto, pareceria que ele havia esquecido de como sorrir. Que tipo de presente de felicidade externa é essa! A paz interior leva ao contentamento, enquanto a paz externa aumenta a ganância. A paz interior não pode durar onde o intelecto egoísta está em ação.

- Dadashtri



May the original lamp light a series of lamps